

**ESCOLA BÁSICA 2,3 JÚLIO BRANDÃO - HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL**

# **AGRICULTURA NO SEC.XIX**

## **EM**

# **VILA NOVA DE FAMALICÃO**



**Gonçalo Honório Carvalho Faria Nº11**

**Simão Pedro Silva Nº20**

**Turma 6º11**

**Vila Nova de Famalicão**

**1 de março de 2021**



**ESCOLA BÁSICA 2,3 JÚLIO BRANDÃO - HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL**

**AGRICULTURA NO SEC.XIX**

**EM**

**VILA NOVA DE FAMALICÃO**

Trabalho elaborado no âmbito da disciplina de

História e Geografia de Portugal

Turma 6º 11 do Ano letivo 2020/2021.

Sobre a orientação da Sra. Professora Maria Cristina Dias.

**Gonçalo Honório Carvalho Faria Nº11**

**Simão Pedro Ribeiro Campos Moreira da Silva Nº20**

**Vila Nova de Famalicão**

**1 de março de 2021**

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E POPULAÇÃO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO .....	5
A AGRICULTURA NO SECULO XIX EM VILA NOVA DE FAMALICÃO .....	7
CONCLUSÃO .....	10
BIBLIOGRAFIA .....	11

## INTRODUÇÃO

No Âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, do 6º ano de escolaridade da Escola de EB 2,3 Júlio Brandão, no ano letivo 2020/2021, sobre orientação da Sra. Professora Maria Cristina Dias, foi-nos proposto a realização de um trabalho sobre a vida socioeconómica de Vila Nova De Famalicão no seculo XIX.

O tema escolhido pelo nosso grupo foi a agricultura no sec.XIX em Vila Nova de Famalicão, e o motivo da escolha recai sobre a curiosidade por nós sentida sobre a evolução da agricultura na nossa região uma vez que outras comunidades vieram observar o seu desenvolvimento e prosperidade.

A evolução da agricultura Portuguesa no sec.XIX revelou um setor produtivo de crescimento lento e sem alterações estruturais significativas e foi por isso severamente afetada por crises nos setores de alimentação<sup>1</sup>.

Para além deste crescimento lento, existia uma desigualdade na recolha e tratamento de dados estatísticos, do sistema de coordenação entre as autoridades locais e distritais, e as autoridades centrais de Lisboa. O que reflete uma falta de informação da produção agrícola nacional. Mas a partir dos anos 1845 a 1862, houve um tratamento estatístico diferenciado e rigoroso e assim o conhecimento tornou-se melhor.

Este trabalho este dividido em 2 capítulos, o primeiro diz respeito ao enquadramento sobre a caracterização geográfica e sua população de Vila Nova de Famalicão e no segundo capítulo é desenvolvida uma abordagem sobre a agricultura no seculo XIX em Vila Nova de Famalicão.

Através da realização deste trabalho temos como objetivos:

- Adquirir competências na elaboração de trabalhos escritos;
- Ter mais conhecimento do sec. XIX;
- Aprender mais sobre Vila Nova de Famalicão no seu contexto socioeconómico;
- Aprender mais sobre a agricultura no sec.XIX em Vila Nova de Famalicão.

---

<sup>1</sup> Pedro Lains e Paulo Silveira e Sousa, Estatística e Produção Agrícola Em Portugal 1948 a 1914, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa e departamento de História da Universidade de Évora, 1999.

Pre vemos como dificuldades durante a elaboração deste trabalho a seleção da informação devido à sua escassez. A metodologia de pesquisa utilizada para este trabalho foi, pesquisa bibliográfica para fortalecer e melhorar os nossos conhecimentos teóricos através da pesquisa em livros, livros em suporte digital, sendo que a informação recolhida vai estar compilada na bibliografia. O trabalho foi elaborado e redigido segundo o novo acordo ortográfico.

## CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E POPULAÇÃO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Vila Nova de Famalicão é uma das mais jovens cidades de Portugal (1985) e do Minho. Cidade do Norte de Portugal, sede do conselho que se situa no distrito de Braga, tem 34 freguesias que podemos verificar na imagem abaixo e com 140 000 habitantes.



(Site: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila\\_Nova\\_de\\_Famalic%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Nova_de_Famalic%C3%A3o)~

Conhecida frequentemente apenas como Famalicão, a cidade é a porta de entrada do Minho para quem vem do Sul, e a última referência do Minho para quem vem do Norte de Portugal Continental e Galiza. A sua localização privilegiada motivou, desde tempos ancestrais, a passagem e fixação de povos e civilizações que deixaram marcas das suas riquezas e culturas no território até aos dias de hoje. O município é limitado a norte pelo município de Braga, a leste por Guimarães, a sul por Santo Tirso e Trofa, a oeste por Vila do Conde e Póvoa de Varzim e a noroeste por Barcelos. Por consequência, o concelho de Famalicão é servido atualmente por uma moderna rede de acessibilidades, acolhendo um dos mais importantes cruzamentos de autoestradas do país, bem como um serviço de transportes ferroviários com ligações diretas a Braga, Guimarães, Porto, Vigo, Coimbra, Lisboa e Algarve.

Devido a este posicionamento estratégico, Famalicão é hoje mencionado como um dos principais centros culturais, comerciais e industriais do país. A força da sua indústria diversificada e

dinâmica socioeconómica são características de destaque a nível nacional e internacional. Vila Nova de Famalicão acolhe as sedes de algumas das maiores e melhores empresas do país em vários setores da indústria, com o seu expoente de força nos sectores Têxtil e Vestuário, Automóvel, Agroalimentar e Metalomecânica.

Uma cidade que oferece muitos sítios para conhecer como o Parque da Devesa, a casa de Camilo Castelo Branco e muito mais...

## A AGRICULTURA NO SECULO XIX EM VILA NOVA DE FAMALICÃO

O conselho de Vila Nova de Famalicão é essencialmente agrícola e fertilíssimo, e houve um tempo que outros elementos de prosperidade o vieram auxiliar no seu desenvolvimento, hoje só a terra pode pedir a continuação da sua riqueza. Por isso, a terra está diretamente destinada pela natureza e pelo homem, havendo necessidade de implementar uma larga rede de estradas e vias férreas para o seu desenvolvimento. As freguesias do Concelho de Famalicão com mais produtividade na Indústria agrícola foram Joane, Louro, Requião, Ribeirão e S. Cosme do Vale.

No séc. XIX, os governos liberais quiseram fazer mudança devido ao atraso do país. Por isso eles tentaram desenvolver a agricultura, tomando como medidas tirar as terras aos nobres e aos clérigos e vender aos burgueses ricos, para que as aproveitassem melhor.

Mesmo assim a agricultura só avançou com a aplicação de novas técnicas de cultivo. A utilização de sementes selecionadas, o uso de adubos e a técnica de "alternância de culturas".

Ao mesmo tempo os proprietários mais ricos compraram novas máquinas agrícolas feitas em ferro; charruas, ceifeiras, debulhadora ...

A maioria das máquinas era puxada por animais; no entanto, em 1860, já havia duas máquinas a vapor.

Assim, a mecanização da agricultura era feita muito lentamente, principalmente nas grandes planícies. Todas estas inovações no reino permitiram um melhor aproveitamento da agricultura do país, com maior produção e menor número de trabalhadores.

Também nessa altura dá-se a expansão do cultivo do arroz, no litoral, e da batata no Norte. Na maior parte do país estes alimentos passaram a ser uma parte muito importante na alimentação do povo, o que fez com que as pessoas sobrevivessem melhor às epidemias. Ao mesmo tempo o cultivo da fruta e do vinho também era feita em maior quantidade e destinavam-se à exportação.

A agricultura no sec.XIX teve assim muitos melhoramentos dos materiais que eram utilizados na agricultura e às incertas vagas de modernização das estruturas institucionais e jurídicas que o país assistiu na década de 1840. No início da década de 1880, a literatura especializada a ideia de decadência da agricultura portuguesa. Este período tem uma cobertura estatística mais fraca e as interpretações do estado da agricultura têm avaliação, como por exemplo Halpern Pereira concluiu pela estagnação agrícola a partir de um modelo segundo a evolução da agricultura portuguesa dependia da evolução,, as quais entraram em recessão depois de 1886, a tese defende uma recessão de agrícola portuguesa, mas também neste período foi associada a ideia de recessão generalizada na



agricultura da ocidental europeia, que era uma consequência da crescente concorrência das importações agrícolas.

No quadro 1 apresentam-se as avaliações da distribuição dos solos em Portugal realizadas por Pery em 1875 e segundo a Carta Agrícola de 1902. Aí se pode ver que houve um alargamento considerável da área cultivada, que passou de 52% para 79% da área total do País. O quadro 2 resume as estimativas mais importantes sobre a distribuição da superfície

**Quadro 1**  
Utilização dos solos em Portugal, 1867 e 1902

Superfície	1867		1902	
	Em ha	Em %	Em ha	Em %
1. Cultivada	1.886	21,3	3.111	35,1
2. Pastagens, prados e charnecas	2.072	23,4	1.926	21,7
3. Agrícola (1+2)	3.958	44,6	5.037	56,8
4. Florestal	1.240	14,0	2.332	22,1
5. Produtiva (3+4)	5.198	58,7	6.994	78,9
6. Inculta mas cultivável	3.329	37,5	1.534	17,3
7. Incultivável	341	3,8	341	3,8
<b>Total (5+6+7)</b>	<b>8.868</b>	<b>100</b>	<b>8.868</b>	<b>100</b>

Fonte: Pedro Lains (1995), *A Economia Portuguesa...*

**Quadro 2**  
Distribuição da superfície cultivada, 1855-1920 (hectares)

Fonte	Ano	Trigo	Milho	Centio	Aroz	Vinha	Olivais	Total (t)
Andrade Corvo (1855)	1855				3 400			
Lima Bastos (1936)	1867	1 127 000 (ceceias)				204 000	200 000	1 531 000
Rebello da Silva (1868)	1868	250 500	311 500	400 000	4 000	189 400	42 000	1 193 400
Ferreira Lapa (1871)	1870	250 000				262 000	150 000	
Gerardo Pery (1875)	1873	260 000	520 000	270 000	6 a 7 000	204 000	200 000	1 454 000
Gaston Malet (1891)	1885-86				7 000			
Gerardo Pery (1893)	1893	581 000						
Monte Pereira (1900)	1900	230 000	425 000	300 000				
Congresso Vitícola (1900)	1900					250 000		
Carta Agrícola (1902)	1902	1 392 000 (ceceias)				313 200	329 200	2 034 400
Guerra de Seabra (1920)	1904-15	270 000						
Viana e Silva (1955)	1905-13				6 000			
Restanhos Est. (1910-1)	1910-11	490 158						
Campos Pereira (1915)	1915				8 000			
Restanhos Est. (1915-6)	1915-16	375 661						
A. Oliveira Salazar (1916)	1916	300 000						
Lima Bastos (1936)	1920	424 000	300 000	213 000				

(1) Excepto arroz.

Fontes: João de Andrade Corvo (1857), *Relatório - Agricultura - Exposição Universal de Paris*. Lisboa; Rebello da Silva (1868), *Compêndio de Economia Rural...*; Guerra de Seabra (1920), *A Potencialidade Agrícola de Portugal. Produção Efectiva, Capacidade Produtiva, Potencialidade*. Diss. ISA, Famalicão; Gerardo Pery (1875), *Geografia e Estatística Geral de Portugal...*, pp. 108-109; Bernardino Machado (1899), *O Ministério das Obras Públicas Comércio e Indústria em 1893...* p. 192; Ferreira Lapa (1871), *Relatório da Misão Agrícola na Província do Minho*; Gaston Malet (1891), *Notes Agricoles sur le Portugal*; Oliveira Salazar (1916), *Questão Cerealífera: o Trigo*, Coimbra; Manuel Viana e Silva (1955), "Elementos para a História do Arroz em Portugal", *Separata do Boletim da Federação dos Grêmios de Lavouros da Beira Litoral*; Campos Pereira (1915), *Economia e Finanças...* p. 93; *Estatística Agrícola, Resumos Estatísticos*, Lisboa, 1914-15; *Congresso Vitícola Nacional em 1900*; Lima Bastos (1936), *Inquérito Económico Agrícola*, Lisboa.

Sendo terra e povoação antiga, Vila Nova de Famalicão é um concelho moderno, criado em 1835, por carta foral da Rainha D. Maria II, a qual também lhe restituiu em 1841, o título de "Vila". Fruto da revolução liberal, é o também da luta persistente e da vontade afirmativa de autonomia das suas gentes, que, durante longas décadas, exigiram a sua desanexação de Barcelos, imposta em 1410, pondo fim a séculos de declínio e apagamento político.

A partir de meados do século XIX, depois da refundação do concelho e com a abertura da estrada Porto-Braga em 1851 e do caminho-de-ferro (1875), Famalicão entra numa fase de grande

desenvolvimento. Constroem-se edifícios públicos, como o Hospital da Misericórdia (1878) e os Paços do Concelho (1881) e erguem-se na nova estrada, então Rua Formosa, "edifícios particulares luxuosos" com capitais vindos do Brasil, de que é exemplo paradigmático o Palacete da Trovisqueira. É nessa época que começam a instalar-se, na então vila e no concelho, fábricas e oficinas que mudaram a fisionomia da terra e tornaram, pouco a pouco, centro de uma grande zona comercial e industrial.

O conselho de Vila Nova de Famalicão é essencialmente agrícola e fertilíssimo, e houve um tempo que outros elementos de prosperidade o vieram auxiliar no seu desenvolvimento, hoje só a terra pode pedir a continuação da sua riqueza. Por isso, a terra está diretamente destinada pela natureza e pelo homem, havendo necessidade de implementar uma larga rede de estradas e vias férreas para o seu desenvolvimento.

~

## CONCLUSÃO

O processo de elaboração de um trabalho de pesquisa é importante um a vez que possibilita a interligação de conhecimentos da teoria para a prática.

Com a realização do trabalho de pesquisa, através da pesquisa envolvente foi possível contextualizar e ter uma melhor perceção sobre a caracterização da população e agricultura em Vila Nova de Famalicão no sec. XIX, sendo que este trabalho ajudou-nos a adquirir conhecimentos e progredir em relação a outros.

A cidade de Famalicão, situada no Norte de Portugal, sede do conselho que se situa no distrito de Braga, tem 34 freguesias e com 140 000 habitantes que oferece muitos sítios para conhecer como o Parque da Devesa, a casa de Camilo Castelo Branco e muito mais...

O conselho de Vila Nova de Famalicão é essencialmente agrícola e fertilíssimo,

Uma das dificuldades encontradas foi encontrar informação da agricultura no sec.XIX em Vila Nova de Famalicão.

Apesar destas dificuldades conseguimos ter sucesso na realização do trabalho de pesquisa, apesar das dificuldades encontradas, consideramos importante a realização destes trabalhos pois permite aos estudantes de História e Geografia de Portugal ter boa prática na realização de trabalho de pesquisa e adquirir mais conhecimento sobre o concelho em que vivem.

## BIBLIOGRAFIA

- 1- Pedro Lains e Paulo Silveira e Sousa (1999). Estatística e Produção Agrícola em Portugal 1848-1914 no Âmbito do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Departamento de História da Universidade de Évora e Instituto Universitário Europeu, Florença, pp.2-30
- 2- Site da Internet: Horizontes da memória, Uma Cidade do Futuro, Famalicão, 1999: <https://youtu.be/X844A8i2KJA>
- 3- João de Almeida e José Augusto Vieira (1886). O Minho Pittoresco, Livraria A.M. Pereira, Lisboa, pp.110-116.